

A MUSICOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL INFANTIL NO CONTEXTO DE CRIANÇAS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E DISPRAXIA

SANTOS, Wellington Sabara¹

SANTOS, Eloane Furquim²

CAVALHEIRO, Sílvia³

RESUMO

O presente texto tem como propósito explorar as múltiplas possibilidades de intervenção da musicalização no processo educacional de crianças com dificuldades de aprendizagem, bem como daquelas diagnosticadas com Dispraxia — transtorno neurológico que compromete a coordenação motora. Por meio de atividades estruturadas em ritmo, percepção musical e expressão corporal, busca-se favorecer o aprimoramento da psicomotricidade, promovendo maior controle psicomotor e, conseqüentemente, avanços no desenvolvimento global da criança. Nessa perspectiva, propomos práticas pedagógicas fundamentadas nos saberes da neuroaprendizagem, com vistas a oferecer suporte integral ao estudante, ampliando suas capacidades cognitivas, afetivas e motoras no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Dispraxia. Musicalização. Educação. Neuroaprendizagem. Infância

MUSIC THERAPY IN THE EDUCATIONAL DEVELOPMENT OF CHILDREN WITH LEARNING DIFFICULTIES AND DYSPRAXIA

ABSTRACT

This article aims to explore the multiple possibilities of music education as an intervention strategy in the educational process of children with learning difficulties, as well as those diagnosed with Dyspraxia—a neurological disorder that affects motor coordination. Through structured activities involving rhythm, musical perception, and body expression, the goal is to support the development of psychomotor skills, promoting better motor control and, consequently, overall developmental progress. From this perspective, we propose pedagogical practices grounded in the principles of neurolearning, seeking to provide comprehensive support to students by enhancing their cognitive, affective, and motor abilities within the school environment.

KEYWORDS: Dyspraxia. Music Education. Learning. Neurolearning. Childhood.

1. INTRODUÇÃO

A música, desde seu início tem sido um importante instrumento de trabalho para as diversas áreas da vida humana. Tão grande a importância desse saber, que passou a ser abordado por diversas áreas científicas como forma de auxiliar o sujeito na sociedade e cultura da qual está inserido.

Todavia, embora a musicalização e a musicoterapia possam ser importantes no processo de ensino-aprendizagem de crianças com dispraxia, especialmente como forma de recuperação motora desde a educação infantil, percebemos que ainda há poucos trabalhos voltados a esse contexto. Além disso, o estudo quer analisar como os educadores infantis lidam com os desafios que esses estudantes

¹ Estudante do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação – Nível Mestrado na UNIOESTE, *campus* de Cascavel. PPGE. E-mail: wellingtonsabara@outlook.com

² Estudante do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras – Nível Doutorado na UNIOESTE, *campus* de Cascavel. PPGL E-mail: eloaneblue04@gmail.com

³ Estudante do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras – Nível Mestrado na UNIOESTE, *campus* de Cascavel. PPGL. E-mail: profesilviafag@hotmail.com

apresentam e quer aduzir os tipos de formação continuada que podem ser aplicadas aos professores interessados nesses saberes, a fim de que possam atender de forma mais significativa o indivíduo com a Dispraxia. Com isso, que resultados podem apresentar os alunos mediante as práticas que foram aplicadas pelos docentes no contexto da musicalização?

Assim sendo, se desenvolvida uma formação de professores mais ampla no contexto de inclusão e de saberes da neuroaprendizagem, que é o ato de apreender por meio de aspectos cognitivos, como a linguagem ao relacionar-se, além do planejamento, da concentração, da memória entre outros, que possibilitem maiores abrangências no processo de ensino aprendizagem para estudantes acometidos por Dispraxia e, considerando que a temática do estudo é bastante relevante para a comunidade escolar, como nos relata Freire (2001, p. 261) quando diz que “a experiência da *compreensão* será tão mais profunda quanto sejamos nela capazes de associar, jamais dicotomizar, os conceitos emergentes da *Experiência escolar* aos que resultam do mundo da cotidianidade”. Nesse sentido, o estudo busca conciliar teorias ao fazer pedagógico, com o interesse de promover maior entendimento a comunidade acadêmica com relação aos transtornos e formas de abordagens que podem ser realizadas.

2. METODOLOGIA

Essa pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica, de caráter qualitativo e exploratório, com o intuito de compreender as contribuições da musicalização no processo educacional de crianças com dispraxia, considerando seus impactos no desenvolvimento psicomotor, cognitivo e social.

Segundo Gil (2017, a revisão bibliográfica “é elaborada com base em material já publicado, construído principalmente de livros, artigos e de periódicos e, atualmente, de material disponibilizado na internet”. Esse tipo de pesquisa permite ao pesquisador, reunir e analisar e interpretar dados já produzidos, proporcionando uma visão abrangente e crítica sobre objeto de estudo.

A seleção das obras se deu por meio da busca com bases de dados acadêmicos, como Scielo, periódicos CAPES entre outros, utilizando os seguintes descritores: “musicalização infantil”, “dispraxia”, “transtornos do desenvolvimento”, “neuroaprendizagem” e “educação inclusiva”. Dessa forma, foram priorizados estudos publicados nos últimos dez anos, além de obras clássicas e referências teóricas fundamentais que abordam a música na educação intátil, a psicomotricidade e a atuação docente frente aos desafios da inclusão.

O critério de inclusão abarcou matérias que discutissem diretamente a relação entre a musicalização e a aprendizagem de crianças com dificuldades motoras, ou seja, com dispraxia e

apraxia. Foram considerados também autores da área da pedagogia, da neurociência aplicada à educação e da musicoterapia.

A análise do conteúdo foi realizada por meio da leitura reflexiva interpretativa das obras selecionadas, buscando identificar pontos de convergência, lacunas no campo de estudo e possibilidades pedagógicas a serem aplicadas no contexto educacional. De forma que, segundo nos apresenta Lakatos e Marconi (2011), a revisão bibliográfica é essencial para proporcionar ao pesquisador uma ampla compreensão do tema estudado, permitindo-lhe elaborar interpretações críticas e propor novas abordagens com base no conhecimento acumulado.

Nesse contexto, a metodologia adotada neste trabalho possibilita uma articulação entre a fundamentação teórica existente e a realidade educacional, servindo como subsídio para educadores e pesquisadores que desejam compreender e aplicar práticas pedagógicas e mais inclusivas por meio da musicalização.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Para realizar um bom progresso do trabalho, será preciso desenvolver uma investigação acerca da musicalização como auxílio para crianças portadoras de Dispraxia e analisar os avanços delas no ambiente escolar, assim como sua evolução no ambiente familiar e em outros âmbitos sociais de tal forma que:

Ao longo do seu desenvolvimento, a criança incorpora as coisas do mundo, aprende a simbolizar suas experiências, a desenvolver sentimentos em relação a pessoas e coisas, e a agir em seu meio, que é transformado a partir de suas ações. Na interação com o mundo, o indivíduo vai construindo sua personalidade, formando sua identidade pessoal e desenvolvendo sua inteligência (Carvalho, 2018 p.113).

O estudo, nesse sentido, justifica-se, por não haver pesquisas suficientes no que se refere à musicalização e Dispraxia no ambiente didático. Por conseguinte, esse trabalho é de grande relevância para a pesquisa, e igualmente para os professores das crianças que apresentam o transtorno do neurodesenvolvimento.

Nessa conjuntura, o estudo quer apontar que a medida em que forem realizados processos musicais, as crianças tendem a se desenvolver, primeiramente, um conhecimento de seu próprio corpo, dado que elas devem manter uma boa postura e noção de espaço. Essas percepções, são destacadas também, por Richerme, quando ele expõe a respeito da procriação do instrumento e a relação corpo/mente, a saber:

A que apresenta um perfeito entrosamento anatômico, fisiológico e mecânico do aparelho fisiológico executante e o instrumento, bem como uma adequação de sua metodologia aos

objetivos propostos, visando permitir ao homem bem-estar fisiológico e psicológico. (Richerme, 1997, p.14 citado em Filho, 2015, p.15).

Então, acreditamos que o modelo de aprendizagem musical é capaz de auxiliar as crianças com transtorno do desenvolvimento da coordenação ou Dispraxia, na medida em que o educador infantil desenvolva atividades com instrumentos que auxiliem no desenvolvimento motor, bem como nas percepções sensoriais e auditivas, e também, podem realizar tarefas vocálicas como por exemplo músicas ou aquecimentos que utilizam as vogais, para as crianças que apresentam Apraxia (transtorno motor da fala), também possam ter um bom desenvolvimento no âmbito escolar, uma vez que: “a música também atua como mediadora de atividades pedagógicas, contribuindo assim para melhorar e construir relações e experiências que qualifiquem a aprendizagem em um novo meio cultural, rico e diverso” (Santos, 2023, p.3), portanto, pode contribuir no desenvolvimento das crianças que apresentam atraso na aprendizagem.

Analisar de forma teórica e prática como a musicoterapia auxilia no desenvolvimento educacional de crianças que apresentam Dispraxia, Apraxia e, por conseguinte, outros transtornos do desenvolvimento da coordenação. Além de relatar as aplicações realizadas com os estudantes que são afetados por esses transtornos conotando os avanços que eles podem obter no processo de ensino aprendizagem.

Além disso, essa temática contribuirá promovendo o desenvolvimento e a reabilitação das habilidades comunicativas, motoras e linguísticas de indivíduos com dificuldades de fala e motor, utilizando a música como uma ferramenta terapêutica. Nesse contexto, a musicoterapia visa estimular as funções cognitivas, emocionais e motoras envolvidas na produção da fala, além de melhorar a articulação, a fluência e a expressão verbal por meio de atividades musicais pontuais e estruturadas, como canto, ritmo e movimento. Essa abordagem pode ser particularmente eficaz para crianças com transtornos do neurodesenvolvimento, dificuldades de linguagem, ou lesões neurológicas.

Sendo assim, a música é um importante meio para se comunicar com as crianças e realizar a interação entre elas, e isso é de certa forma essencial para promover a inclusão das crianças na sala de aula, sendo a música um meio para influenciar o desenvolvimento social e cultural dessas crianças (Santos, 2023, p.332).

Em síntese, o estudo quer desenvolver uma abordagem para que os professores, em relação aos desafios apresentados pelos discentes em sala de aula, possam analisar as formas com que eles poderiam auxiliar esses estudantes para proporcionarem um bom desempenho educacional. Além disso, pretendemos identificar as reabilitações das crianças do ensino infantil produzida pelas práticas didáticas musicais, à medida que as crianças aprendam abundantes atividades lúdicas de

musicalização que traz para os discentes com Dispraxia a reabilitação motora, com atividades como: jogo de copos, percussão corporal, rítmica, percussão com instrumentos etc. Essas técnicas auxiliam para o resultado em sala de aula para esse transtorno do neurodesenvolvimento motor e, conseqüentemente para outras áreas da educação básica infantil.

A experiência musical tem marcada a humanidade e encantado as novas gerações, visto que as músicas nos possibilitam criar e tocar instrumentos, usando a música como uma forma de expressão que retrata ideias, costumes, sentimentos e condutas sociais. (Habowski 2019, p.258).

Nesse cenário, será analisado ao longo do desenvolvendo, mais uma abordagem de ensino aprendizagem, realizando técnicas em um grupo de três a cinco crianças, a fim de garantir a apreensão de cada discente.

O trabalho pedagógico de educação música com crianças vai além de uma forma de expressão e interação entre colegas, habilidades motoras, mas é uma possibilidade para o desenvolvimento de dimensões cognitivas, habilidades motoras, conceitos e aquisição de linguagens, auxiliando na formação integral das crianças. Assim a música fortalece os estímulos visuais, sensoriais, perceptivos e reflexivos nos processos de ensino e de aprendizagem na Educação Infantil. (Habowski 2019, p.258).

Todavia, os educadores ao longo do processo de formação continuada acerca da educação musical e da neuroaprendizagem, devem estar atentos ao que diz respeito a pedagogia da música para a contribuir com a criança em desenvolvimento escolar, dado que, “a música também atua como mediadora de atividades pedagógicas, contribuindo assim para melhorar e construir relações e experiências que qualifiquem a aprendizagem em um novo meio cultural, rico e diversos”(Santos, 2023, p.332) contribuindo para estudantes com transtornos, desenvolvendo ainda mais uma perspectiva de ensino aprendizagem, realizado estratégias para que os discentes sejam capazes de aprender de forma eficaz, os conteúdos que lhe forem transmitidos.

A música auxilia na aprendizagem de várias matérias. Ela é componente histórico de qualquer época, portanto oferece condição de estudos na identificação de questões, comportamentos, fatos e contextos de determinada fase da história. Os estudantes podem apreciar várias questões sociais e políticas, escutando canções, música clássica ou comédias musicais. O professor pode utilizar a música em vários segmentos do conhecimento, sempre de forma prazerosa, bem como: na expressão comunicação, linguagem lógico-matemática, conhecimento científico, saúde e outras (Correia, 2003, p. 84-85).

Assim, torna-se evidente a necessidade de uma formação qualificada para os educadores no ensino da música, de forma que essa prática favoreça o desenvolvimento holístico da criança. As

atividades de musicalização, ao promoverem uma abordagem inclusiva, desempenham um papel curial na adaptação do processo educacional às necessidades de cada aluno.

A música é importante para interação na rotina da escola e nas atividades realizadas dentro da sala de aula com os alunos ela pode ser trabalhada em áreas diferentes na educação infantil pelo professor, nos conteúdos organizados e planejado esse convívio com a música faz parte do meio lúdico que facilita o processo de aprendizagem das crianças. Sendo muito importante, pois estimula, o equilíbrio e a felicidade da criança que pertence a um mundo mágico e inocente, onde a música está presente, portanto, não deve ser excluída do cotidiano do ambiente escolar e familiar. No momento de cantar é importante, pois a criança libera emoções e não é necessário ser cantor para cantar com ela, apenas deixar a voz sair naturalmente é a animação do professor que desperta o interesse dos alunos e não se ele tem experiência como cantor profissional (Anhaia, 2021, p.15).

A musicoterapia, quando integrada ao contexto educacional ainda que de forma embrionária no Brasil, apresenta um potencial promissor no desenvolvimento global dos indivíduos. Isso ocorre porque ela atua diretamente na estimulação de áreas específicas do cérebro, favorecendo processos mentais complexos. Como aponta Oliveira (2010, p. 51), “o ser humano possui processos mentais superiores, isto é, mecanismos psicológicos sofisticados mais complexos que envolvem o controle consciente do comportamento”. Sob essa perspectiva, é possível compreender a musicoterapia como uma forma de arte inserida no processo de aprendizagem, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos aprendentes desde os primeiros anos de escolarização. Nesse sentido, a arte assim como a música em contexto terapêutico e pedagógico não deve ser vista como um mero acessório, mas como parte essencial do processo formativo, pois “a arte não é um complemento da vida, mas o resultado daquilo que excede a vida do ser humano” (Vygotsky, 2003, p. 233).

Além de sua função lúdica e expressiva, a musicalização favorece a ampliação do repertório cultural das crianças, promovendo o desenvolvimento de habilidades linguísticas, motoras e socioemocionais. Ao interagirem com diferentes ritmos, sons e melodias, os alunos aprimoram sua percepção auditiva, coordenação motora e capacidade de concentração. Segundo Penna (2010, p. 43), “a educação musical propicia à criança a oportunidade de experimentar, criar e se expressar de forma livre e criativa, desenvolvendo sua sensibilidade e percepção do mundo”. Assim, a música se revela como um recurso pedagógico multifuncional, que possibilita aprendizagens significativas em diversos campos do saber.

Além disso, a inclusão da musicoterapia no ambiente educacional contribui para atender às necessidades específicas de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento, como a Dispraxia e a Apraxia. Ao utilizar a música como ferramenta terapêutica, é possível estimular áreas do cérebro relacionadas ao movimento, à linguagem e à afetividade, favorecendo a integração entre o corpo e a

mente. Conforme aponta Benezon (1988, p. 72), “a musicoterapia é a utilização da música e/ou de seus elementos – som, ritmo, melodia e harmonia – por um musicoterapeuta qualificado, com um paciente ou grupo, com o objetivo de facilitar a comunicação, a relação, a aprendizagem, a mobilização, a expressão e outros objetivos terapêuticos relevantes”. Nesse sentido, a parceria entre educadores e musicoterapeutas torna-se uma estratégia poderosa para promover o desenvolvimento global e a inclusão de todas as crianças no processo educativo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, compreende-se que música, quando integrada ao contexto educacional de forma planejada e sensível, constitui um recurso pedagógico valioso para a promoção do desenvolvimento integral das crianças, especialmente daquelas com dificuldades de aprendizagem. Sua atuação vai além da recreação, tornando-se um instrumento de mediação cognitiva, emocional, social e cultural. A formação continuada dos educadores nesse campo é essencial, pois lhe permite utilizar a musicalização como ferramenta de inclusão e de ressignificação dos processos de ensino-aprendizagem.

Além disso, a musicoterapia, desponta como uma prática promissora ao favorecer conexões cerebrais e estimular funções mentais superiores, contribuindo para o bem-estar e a aprendizagem dos estudantes. Como defende Vygotski, a arte e, por extensão, a música ultrapassa os limites da vida cotidiana, sendo a expressão profunda da existência humana. Assim, investir na musicalização e na musicoterapia é investir em uma educação mais sensível, inclusiva e transformadora, capaz de responder às necessidades singulares de cada criança em seu processo de formação.

REFERÊNCIAS

APA - American Psychiatric Association DSM-Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Artmed 2013.

AMADOM, V. A. L. **O treino da performance musical de uma criança com dispraxia psicomotora: desafios e benefícios.** Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Instituto de Educação: Lisboa, 2018.

ANHAIA, M. H. F; MARIANO, M. L. A. A importância da música na educação infantil. **Temas em Educ. e Saúde, Araraquara**, v.17, n. 00, e 021022, jan/dez. 2021. e –ISSN 2526-3471. e-ISSN 2526-3471., DOI: <https://doi.org/10.26673/tes.v17i00.16743>.

BENEZON, R. O. **Musicoterapia.** São Paulo: Summus, 1988.

CARVALHO, A. P A música como linguagem na educação infantil. **Serié-Estudos**, Campo Grande, MS, v.23, n.49, p.119-142, set/dez.2018.

CORRIA, M. A. Música na educação uma possibilidade pedagógica. **Revista Luminária**, União da Vitória, Pr, n. 6, p. 83-87,2003. Publicação da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória. ISSN 1519-745-x

FREIRE, P. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos Avançados** v. 15, n. 42, 2001.

Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HABOWSKI, A. C. A música na educação infantil(re)descobrimos sentidos **Revista práxis educacional**, v. 15, n.35, p.444-469, out/dez.2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo. Atlas,2011.

MSD Manuals. **Casa**. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/casa>. Acesso em: 27 de setembro de 2023.

MALANCHEN, J. Cultura, processo de humanização e emancipação: definição e compreensão a partir da teoria marxista. In: BARROS, M. S. F.; PASCHOAL, J. D.; PADILHA, A. **Formação, ensino e emancipação humana: desafios da contemporaneidade para educação escolar**. Curitiba: CRV, 2019, p. 43-54.

OLIVEIRA, M. K. **Psicologia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2010.

RICHERME, C. **A técnica pianística: uma abordagem científica**. São João da Boa Vista: Air Musical, 1997.

SANTOS, M. S. Ação da música na sala de aula no processo ensino-aprendizagem. **Revista Even. Pedagóg.**; Sinop, v. 14, n.2(36.ed), p. 329-337, jun/2023.

PENNA, M. **Educação musical e suas práticas**. São Paulo: Editora Moderna, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.